

A ATUAÇÃO DO ESPÍRITA NA SOCIEDADE: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA E DA REALIDADE

*Anna Beatriz de Araújo Nobre*²⁹⁸

INTRODUÇÃO

A Doutrina Espírita por seu caráter revelador deixa aos espíritas caminhos que o guiarão em suas obras na Terra.

A reflexão então, se dá em como o espírita utiliza esse conhecimento em sua atuação na sociedade, e se de fato, está demonstrando interesse nos problemas sociais fora da Casa Espírita

Em tempos de turbulência moral, onde há embates ideológicos, religiosos e pelo poder, o espírita tem papel fundamental como instrumento divino, e não deve se deixar levar pelas paixões e tendenciosidades trazidas de outrora.

1. O primeiro legado: orientações de Cristo

Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens” (Mateus, 5:13). Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:13 a16).

Cristo antes de partir deixou inúmeras mensagens que só hoje vem sendo melhor compreendidas. Uma delas foi a citação: *Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo*, que é imensamente propagada em estudos bíblicos. Não por acaso, as profundas palavras do filho de Nazaré orientam aqueles que se dizem seus seguidores para que se deixem brilhar com suas ações e pensamentos para tornarem-se exemplo de Fé e luta, pois segui-Lo não é fácil, mas é necessário.

Segui-Lo requer não só conhecimento de sua palavra, mas também coragem de enfrentar as próprias tendências inferiores para poder amar ao próximo e a si mesmo. E se aquele que se diz cristão não enxerga o próximo naquele menos próximo, ele aí comete grande falha. Foi assim quando Jesus responde *Quem é meu próximo* na parábola do bom samaritano (Lucas 10:30), ele nos mostra a salvação. O próximo não pode ser distinguido por raça, credo, cor. Por condição social, por religião ou por onde está localizado geograficamente. O próximo é todo aquele que precisar de misericórdia, no momento que for.

²⁹⁸ Espírita, atualmente frequentadora do Porto de Luz Assistencial Espírita.

Então, foi Cristo o precursor de todas as lutas sociais:

Ele assentou o princípio da caridade, da igualdade e da fraternidade, fazendo dele uma condição expressa para a salvação; mas, estava reservado à terceira manifestação da vontade de Deus, ao Espiritismo, pelo conhecimento que faculta da vida espiritual, pelos novos horizontes que desvenda e pelas leis que revela, sancionar esse princípio, provando que ele não encerra uma simples doutrina moral, mas uma lei da Natureza que o homem tem o máximo interesse em praticar (KARDEC, 2016, p 284).

Para muitos, Jesus é revolucionário. Ora, reencarnar num mundo bárbaro, com pouca noção de convivência social, justiça e amor. Ele trouxe conceitos que em sua época incomodaram os detentores de poder. Foi ousado ao desafiá-los, e os surpreendeu, pois o marceneiro de origem humilde virou referência para multidões em um tempo relativamente curto.

Ele sabia dos percalços que seus seguidores encontrariam, e já havia adiantado para Pedro, o primeiro a desbravar o caminho com a mensagem de Cristo: *Roguei para que tua fé não desfaleça, e tu, por sua vez, confirma os seus irmãos (Lc 22, 32). Nas entrelinhas, Ele demonstra compreender que haveria momentos de provação da fé. Mas incentiva a não desistir.*

Cristo deixou em suas obras mensagens atemporais que servem como norte aos cristãos. E a Doutrina, por seu caráter único, teve o dever de dar continuidade a essa revolução que Jesus iniciou com suas leis de amor.

2. Para agir como cristão, é necessário vencer a barreira do orgulho e do egoísmo

O orgulho e egoísmo são as duas principais chagas da sociedade e são por conta deles que tudo que há de mal no mundo vem à tona: Guerras, disputas afetivas, ganância, obsessões, etc. Se pelo menos todos aqueles que se dizem cristãos não fossem orgulhosos e/ou egoístas, certamente a Terra já estaria em outro patamar no mapa da evolução espiritual.

E no ensejo do orgulho e do egoísmo, nasce a indiferença, que é um sentimento já notado na atualidade por estudos sociais e agora, pelos espíritas. Esse sentimento é notadamente conhecido pela apatia em relação ao que acontece em volta, como se nada mais importasse. Joanna de Ângelis utiliza os seguintes dizeres para defini-la:

A indiferença, em qualquer situação em que se expresse, é a morte da ação que induz a criatura ao progresso. (...) A pessoa indiferente, no entanto, não ouve e nem quer ver, de alguma forma acomodando-se à situação mental e física em que mergulha" (FRANCO, 2017, p 53. Oferenda).

A indiferença então deve ser combatida com o exercício de amor ao próximo, e isso a Doutrina Espírita, como o Consolador Prometido, por meio das obras codificadas por Allan Kardec, orienta que “fora da caridade não há salvação”. Por caridade, subentende-se todas nossas atitudes e pensamentos voltadas ao bem. Assim, existem duas formas de fazer caridade – a caridade moral que não necessita de nenhum subsídio material para acontecer, bastando o exercício do amor ao próximo com a indulgência, a paciência, a

temperança, etc. E há também a mais conhecida e perpetuada pelas obras cristãs, a caridade material, que nada mais é que oferecer aquilo que é urgente e indispensável para a sobrevivência física: alimento, vestimentas, moradia, etc. (KARDEC, 2013a, capítulo XIII, item 09).

Uma não é mais importante que a outra. Ambas são necessárias para o progresso da sociedade, visto que, quem tem fome precisa comer e quem sofre precisa de empatia e amparo.

A caridade então é a chave para a evolução do espírito, e conseqüentemente do espírita. Mas enquanto mundo de provas e expiações, a Terra possui impasses morais que dificultam que as trilhas da regeneração sejam traçadas, o assunto é discorrido em Obras Póstumas:

A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; uma e outra, porém, pressupõem a abnegação. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e o orgulho; logo, com esses vícios, não é possível a verdadeira fraternidade, nem, por conseguinte, igualdade, nem liberdade, dado que o egoísta e o orgulhoso querem tudo para si (KARDEC, 2016, p 278).

Já se sabe que pela caridade se põe em prática os ensinamentos de Cristo, e ela deve estar fundamentalmente ligada ao sentimento de se querer vencer o orgulho e egoísmo. Os convites para obrar são feitos, quem quiser seguir o Mestre, terá essa opção.

3. Como cristão, o espírita também tem um papel na sociedade

Há quase 200 anos, Allan Kardec codificava a Doutrina Espírita. Nela, há todas as compilações das orientações dos Espíritos a respeito do ontem, do agora e do porvir.

Essa Doutrina, prometida por Jesus, esclarece, dentre outras coisas, como ser espírita. Eis as palavras dos espíritos: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”* (KARDEC, 2013a. Capítulo XVII).

O que pode ser inferido dessa passagem do Evangelho é que de fato, existe um papel a ser cumprido pelo seguidor do Espiritismo, que é o de se empenhar de forma constante em seu melhoramento íntimo e permanecer na luta contra as tendências ruins trazidas de outras reencarnações, por exemplo.

Quem nasce dentro da Doutrina, escuta desde os primeiros dias de evangelização sobre o que vem a ser o “verdadeiro espírita”. Muitos acabam por se colocar em posição inferior e achar que longe estão da salvação quando leem Kardec discorrer sobre o espírita. Afinal, se convém que é uma responsabilidade ímpar. Mas é necessário que se compreenda o que isso realmente significa, antes de interpretar as orientações como um martírio.

Não há indícios, nas obras da codificação, de algo que se relacione com a santificação, em uma encarnação. Por isso, não há motivos para desesperos, pensando-se ser impossível melhorar. Não há imediatismos nas orientações do Espiritismo, mas a sociedade, tal como é, e também por influência de outras religiões fatalistas, que promovem o autoflagelo com a ideia de que precisam da perfeição agora. Seria de extrema injustiça do Pai Celestial fazer isso com seus filhos, sabendo das suas condições atuais nesse mundo.

Então, o que se pode apreender da frase, é que a cada passo que se dá para a melhoria íntima, se está demonstrando o caráter de um verdadeiro espírita, um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo. Não há fórmula para sê-lo. O espírita tem em suas mãos “instrumentos diversos que busca desempenhar funções multiformes, segundo as injunções que vive” (VIEIRA, 1965, p 64). A família, os amigos, os colegas de trabalho, a vizinhança, um irmão das ruas que pede uma moeda, todos esses podem por a prova o caráter do verdadeiro espírita, de acordo com suas reações e ações.

As oportunidades estão ao redor de todos. Não é possível que alguém diga que não há como melhorar ou fazer o bem, pois num mundo de provas e expiações como a Terra, em que as mazelas sociais e íntimas ainda coexistem em supremacia, há muito o que ser feito. Não existe problema insolúvel, e sim falta de vontade de solucioná-lo. “Não te desculpes para fugir do trabalho a fazer: quanto maior o nosso problema, sempre maior a necessidade de solução” (VIEIRA, 1965, p 81).

Se o espírita recebeu o Consolar Prometido por Cristo, ele tem uma responsabilidade ímpar na propagação da sua mensagem. Assim como Jesus disse a Pedro que ele era a rocha na qual a sua igreja se edificaria (Mateus 13:16), o espírita é o meio pelo qual a palavra de Cristo deve ser propagada; Não há espaço para acomodações.

De acordo com entrevistas realizadas com algumas lideranças da região (NEVES, 2017; MORAES, 2017; AGUIAR, 2017), compreende-se que o espírita está aos poucos buscando outras formas de atuar, além dos trabalhos assistenciais. Isso pode ser reflexo de um entendimento mais profundo a respeito da caridade, que hoje é debatido de outras formas.

A caridade moral é difícil de ser compreendida. Por que ela engloba a subjetividade do amor, que para o mundo de provas e expiações ainda é complexo. Talvez por esses motivos, se tenha uma certa apreensão de posicionar-se perante outros problemas sociais. Isso é percebido por MORAES (2017) que é atuante no Movimento Espírita regional e já foi também presidente da Federação espírita Amazonense (FEA) e diz que apesar de haver uma preocupação a respeito, ainda não há uma estrutura ou movimentação maior.

E quando há uma movimentação a respeito das temáticas, não se percebe grande interesse por parte da maioria (MORAES, 2017) e isso deve ser discutido. A dificuldade pode ser refletida e explicada de diversas maneiras, mas este trabalho não tem como objetivo discorrer os motivos e sim a urgência da reflexão. O que se deve lembrar é que o processo de regeneração já se iniciou. Há milênios essas mudanças foram traduzidas como final dos tempos, mas se sabe que o mundo sempre existirá, o que se transformará é a moral do mesmo. Dessa forma, a conclusão é:

O que se prepara não é, pois, o fim do mundo material, mas o fim do mundo moral. É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo e do fanatismo que se esboroa. Cada dia leva consigo alguns destroços. Tudo dele acabará com a geração que se vai e a geração nova erguerá o novo edifício, que as gerações seguintes consolidarão e completarão. De mundo de expiação, a Terra se mudará um dia em mundo ditoso e habitá-lo será uma recompensa, em vez de ser uma punição. O reinado do bem sucederá ao reinado do mal (KARDEC, 2016, p 399.)

Diante desse conhecimento, urge a reflexão a respeito da atuação individual dos espíritas no mundo. Os trabalhos assistenciais são belos, necessários e um dos passos para o progresso. Mas nos recordarmos que, a sociedade requer muito mais que pratos de sopa. Pelo conhecimento que foi dado ao espírita, é necessário dar outros passos e “Libertar-se das injunções sociais que funcionem em detrimento da fé que professa e desapegar-se do ‘desculpismo’ sistemático com que possa acomodar-se a qualquer atitude menos feliz. A negligência provoca desperdícios irreparáveis” (VIEIRA, 1960, p 44).

Fechar os olhos e isentar-se das atuais discussões da sociedade, dos acontecimentos políticos, das injustiças e calamidades não pode ser atitude de um cristão verdadeiramente preocupado com o progresso. E quando se fala isso, não se está dizendo o que é certo e errado e sim, mostra-se uma demanda, a qual os espíritas não estão acostumados.

A responsabilidade que tem o espírita em viver em sociedade (KARDEC, 2017) mostra que não basta apenas coabitar o planeta com os outros. Precisa-se de mais. E todos possuem capacidade para isso. O discurso de que não se está preparado, não é capaz, ou não sabe o suficiente é vírus que assola muitos companheiros, são “refrões cediços dos que anseiam dormir, preferindo que tudo fique como está, a fim de verem amanhã como fica” (VIEIRA, 1965, p 109).

Outras vezes, essa inércia pode ser causada por preconceitos enraizados e muitas vezes velados. Isso na realidade é o que prejudica não só espíritas, mas como cristãos de toda vertente a aplicarem no dia a dia os ensinamentos de Cristo.

Emmanuel traz essa reflexão, quando aconselha que o espírita se liberte dos dogmas e pressões sociais que funcionem em nome da fé, pois como já foi dito diversas vezes aqui e em várias obras espíritas, o Espiritismo não obriga nada a ninguém e não impõe regras. Além disso, ele orienta que se desapeguem de “desculpismos sistemáticos” para certas atitudes infelizes, pois ser negligente causa grandes dificuldades futuras (VIEIRA, 1960, p. 44). Diante de tais orientações, tem-se uma oportunidade de reflexão válida, já que questionam sobre a forma como a fé espírita está sendo utilizada pelos irmãos: como escudo para respaldar antigas tendências ou como norte para crescimento moral.

Em consequência das diversas reencarnações vivenciando religiões dogmáticas, ou também pela questão cultural, pode ser que haja uma dificuldade de questionar-se ou questionar o que se estuda. Porém essa questão pode ser um fator de atraso para as discussões modernas e também se torna preocupante. Alguns autores espíritas já discorrem sobre isso:

É preciso compreender a nossa pequenez diante da grande do Espiritismo, para que se possa compreender que ainda há muita coisa a dizer, muita a fazer, antes que o homem na Terra e tenha transformado” (SOUZA, 1999, p 65).

Nas obras básicas, encontram-se alguns trechos que há muito ainda a ser esclarecido e que ainda não pode ser revelado por conta da pouca evolução moral dos terráqueos. Mas isso não significaria que os espíritas não devam discutir os temas de acordo com a realidade em que se vive, atualmente.

Vale ressaltar também que não se pode cobrar comentários de Kardec a respeito de todos os temas tratados nas Obras. O papel dele, naquele tempo foi de codificar e se sabe que existiram limitações naturais da época, do contexto social em que vivia e sua própria percepção de mundo, por isso:

Não se poderia exigir de Kardec o desdobramento de todas as questões, a análise de todos os problemas solicitados em O Livro dos Espíritos. Ora, a vitalidade da Doutrina passa pelo exame de todas essas questões, pois há necessidade de confrontá-las com a realidade dos dias atuais, para que se possa verificar sua capacidade de sustentar um diálogo com o homem contemporâneo no que diz respeito às suas necessidades de conhecimento. Esses estudos fazem falta no movimento espírita, apesar da extensa literatura com que já conta. Haverá falta de pensadores? (SOUZA,1999, p 64).

Existe uma orientação que se encontra nas entrelinhas de todo o conhecimento adquirido pelo estudioso da Doutrina: questione-se. É do questionamento que se iniciam as grandes mudanças da sociedade e para o progresso é preciso mudar e melhorar. Essa é a missão dos espíritos encarnados, auxiliar o progresso da humanidade, melhorar a sociedade em que estão. (KARDEC, 2017, pergunta 573).

Jesus quando diz para Pedro: “tu és rocha e por isso constrói nessas terras a minha Igreja” (Mateus 16:18) Ele deixa claro a missão não só de Pedro, mas de todos os cristãos que habitarão a Terra. O espírita como cristão pode e deve ser Pedro. Não será com cruzadas, não será com discussões nefastas, não será com preconceitos, fatalismos e fanatismos. A construção é com amor:

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a Humanidade trabalhai, antes de tudo, na construção da base do edifício, sem pensardes em lhe colocar a cúpula; ponde-lhe nas primeiras fiadas a fraternidade na sua mais pura acepção. Mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la numa bandeira; faz-se mister que ela esteja no coração dos homens e não se muda o coração dos homens por meio de ordenações (KARDEC, 2016, p 291).

O espírita, enquanto cidadão do mundo não possui tarefa fácil. É de grande responsabilidade, mas que isso seja um incentivo e não um martírio: levar o amor em todas as brechas do planeta.

1. A importância da casa espírita nesse processo

Onde dois ou *mais* estiverem *reunidos em meu nome*, eu estarei entre vós (Mt 18: 20).

O Cristo com todo amor e sabedoria esclareceu aos homens que para propagar seus ensinamentos não era necessário um templo grande e bonito, nem uma multidão de seres. Basta mais de um, fisicamente ou espiritualmente unidos em prol da Sua palavra, para ele estar presente.

Assim como as Igrejas, Templos ou recantos religiosos, a Casa Espírita também reúne irmãos com o interesse nos ensinamentos do amor e do bem. Para chegar na Casa Espírita, a caminhada é diferente para cada irmão.

Alguns possuem certa curiosidade, querem saber como funciona e o que fazem num centro espírita; outros recebem a recomendação de amigos para algum estudo, e há os que, e mais frequente, chegam pela dor. Não importa como chegam, e sim que significado dão à esse novo aprendizado.

Para se estruturar, é necessário que a Casa Espírita possua diretrizes e objetivos. A Federação Espírita Brasileira, e as Federações regionais são importantes nesse aspecto, pois dão suporte e orientam as casas de acordo com suas necessidades, mesmo que cada uma tenha a própria autonomia. Como definição, podemos dizer que os Centros Espíritas “são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas” (FEB, 2006, p 19).

Dentro desses princípios espíritas, estão a simplicidade e objetividade das reuniões. Na Doutrina Espírita não há orientação para adoração de imagens, rituais, cultos, dogmas, etc. Os que utilizam algum desses itens e se intitulam espírita, estão cometendo enorme equívoco, pois:

erguem-se os núcleos espíritas como templos verdadeiros, onde Jesus deve estar representado não por imagens de barro, altares ornamentados ou estátuas de bronze, mas pelas atitudes essencialmente cristãs dos seus frequentadores (CRISTIANO, 2009, p 7).

Irmãos unidos pela causa, isso já basta para reunirem-se em nome de Jesus.

Dentro do Centro Espírita temos um ambiente regenerador. As vibrações daqueles que ali estão juntamente com os polos de luz que transitam entre os irmãos desencarnados que apoiam a causa tornam o ambiente feliz e agradável. Por esses motivos, alguns trabalhadores frequentam várias vezes durante a semana no seu centro, dedicando-se arduamente aos trabalhos doutrinários. Nesse sentido,

compete a cada trabalhador que se propuser a realizar essas atividades de difusão do Espiritismo, esforçar-se para superar suas próprias limitações na vivência dos princípios morais do Evangelho, transformando-se em pólo aglutinador e motivador de união para a realização desse trabalho, que contribui para a construção de um mundo novo inspirado na vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita (FEB, 2006, p 16).

E não se pode negar que as casas são laboratórios de aprendizados de diversas ordens. Os irmãos mais esclarecidos aprendem com os mais humildes; os irmãos estudiosos aprendem com os irmãos práticos; os irmãos que necessitam de organização aprendem com os outros mais experientes. Os estudos ofertados são de importância ímpar para a formação do intelecto e da moral do espírita, pois é nas obras básicas que está o cerne da doutrina.

Um dos trabalhos espíritas que mais caracterizam um Centro Espírita são as reuniões mediúnicas. A fim de acalantar os corações necessitados, tratar irmãos adoentados profundamente ou mesmo para fins de estudo e reflexão, as reuniões mediúnicas são um intenso objeto de aprendizado por parte de todos os que delas participam. Com a seriedade no preparo dos irmãos médiuns ostensivos, dos dialogadores e médiuns de apoio, as

mediúnicas são, se não, um exemplo vivo de dar de graça o que se tem de graça.

Para o preparo desses trabalhadores (assim como qualquer outro trabalho no Centro Espírita) o estudo tem uma importância primordial, pois é ele que esclarece à luz da Doutrina, as palavras de Cristo. As obras que direcionam e orientam esses trabalhos estão disponíveis para o trabalhador e grupos de estudo, pois

o estudo espírita para o médium vai lhe dando os porquês, vai elucidando-o, a fim de que não aja porque os outros agem, não faça simplesmente porque o dirigente mandou que fizesse, mas para que tenha aquela fé raciocinada, a fé-convicção, aquela fé-certeza, na coerência de quem faz porque sabe o que deve fazer (TEIXEIRA & FRANCO, 1995, p 111).

A Doutrina Espírita, em suas orientações, nunca ordena algo. Pelo contrário, diante do livre-arbítrio, ela apenas direciona, à luz do amor de Cristo e da razão, os caminhos pelos quais podemos alcançar o progresso. O Centro Espírita, como meio de convivência e escola de amor, tem papel além do que o estimado no seu plano físico. A dimensão espiritual do Centro o torna ainda mais impactante para o ambiente em que está inserido. Por isso, pelas obras codificadas se esclarece a importância da unificação do Movimento Espírita, por meio das casas. É necessário o diálogo, as visitas, os compartilhamentos, pois se uma casa cresce é sinal de que mais irmãos trabalham, estudam e são atendidos. A unificação espírita demonstra a maturidade dos espíritas (KARDEC, 2013c, cap 29, item 334).

Por mais que se saiba dos desafios que o Centro passa por conta de divergências de pensamentos, luta por cargos, vaidade e orgulho, é imperioso lutar fortemente contra essas tendências nefastas e prejudiciais ao objetivo maior que une os espíritas, e ainda mais, os cristãos: a causa do bem. O bem é a base para um movimento forte e em A Gênese, o codificador confirma essas palavras ao discorrer que

É para o fim providencial que devem tender todas as sociedades espíritas sérias, agrupando ao seu redor todos os que possuem os mesmos sentimentos; então haverá entre elas união, simpatia e fraternidade e não um vão e pueril antagonismo de amor-próprio, de palavras antes que de fatos; então elas serão fortes e poderosas, porque se apoiarão numa base indestrutível: o bem para todos (KARDEC, 2013b. Cap XXIX, item 350).

O Centro Espírita é laboratório. A vida fora dele é onde se provará se os conhecimentos e experiências adquiridas foram suficientes para as nossas transformações íntimas. Não há hora e nem lugar para por à prova os ensinamentos estudados constantemente. Se fora da caridade não há salvação, então o espírita deve estar preparado para:

Ser enfermeiro, consolando os doentes; condutor, dirigindo os cegos; preceptor, instruindo crianças; costureiro, vestindo os nus; cozinheiro, saciando os famintos; mentor, indicando o rumo certo aos vizinhos desorientados; pai, junto aos filhos de ninguém; e irmão de quem passe ou surja à frente (VIEIRA, 1965, p 64).

Como reflexão, fica o questionamento se todo o ensinamento e aprendizado que se tem dentro da Casa espírita estão sendo de fato levados para fora dela.

CONCLUSÃO

O Espiritismo de forma clara orienta aos seus seguidores a deixar um legado aonde quer que vão. Porém, sabemos que o espírita, bem como qualquer outro ser humano, tem dentro de si tendências que traz de outras reencarnações, e muitas delas ligadas às suas falhas morais.

Entende-se que seja desafiador, então, lutar contra essas tendências e agir em prol do próximo e conseqüentemente em prol da sociedade que se está inserido. O trabalho é sempre e para sempre.

Com isso, o espírita que assim se considera deve observar com afincos seus sentimentos, ações e pensamentos perante o mundo e o próximo, para não cair no marasmo da indiferença, e assim, parar de crescer. Como exemplo, podemos citar a luta de movimentos sociais liderados por mulheres, que clamam pela igualdade de direitos civis, já que vivemos numa sociedade ainda adoecida por problemas como o machismo estrutural. Ângelis comenta sobre essas lutas com as seguintes palavras:

Perante Deus são iguais os direitos do homem com os da mulher [...]. Realizando os deveres que lhes cumprem, completam-se esses dois elementos, propiciando-se em harmonia. O feminismo, é perfeitamente louvável quando proclama a dignidade da mulher, os seus valores e direitos” (FRANCO, 1984, p 54).

Vale ressaltar que os espíritos deixam claro que movimentos como esses, quando distanciados dos valores de Cristo, acabam por se tornarem mais uma ferramenta de atraso e não de progresso. Temáticas como o aborto, à qual a Doutrina Espírita se esclarece contrária, ou a libertinagem sexual, não são abraçados pelas palavras de Joanna e dos espíritos de luz. Nenhum dos encarnados, seja homem ou mulher, deve buscar dignidade por meio dessas duas bandeiras específicas.

E apesar dessas questões serem novas para muitos irmãos espíritas, a Doutrina já oferece subsídios para essas reflexões em suas obras. Em Obras Póstumas, encontramos uma fala sobre igualdade, liberdade e fraternidade, palavras que inclusive foram bandeira da Revolução Francesa:

o princípio da igualdade é um princípio de justiça e uma lei da Natureza, perante a qual cai o orgulho do privilégio. Provando que os Espíritos podem renascer em diferentes condições sociais, quer por expiação, quer por provação, a reencarnação ensina que, naquele a quem tratamos com desdém, pode estar um que foi nosso superior ou nosso igual noutra existência, um amigo ou um parente (KARDEC, 2016, p 283).

Não é então algo novo, que fora revelado em obras complementares recentes. A temática desde a codificação é discutida, e claramente demonstra-se o papel da justiça no princípio de igualdade: “Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam” (KARDEC, 2017, pergunta 822).

Por fim, a principal mensagem que se pode adquirir diante essa primeira pesquisa é que para o progresso moral da humanidade, o espírita tem um papel social que pode ser realizado, pondo em prática o amor ao próximo em diversas esferas. É preciso agir.

4.O QUE EU APRENDI

4.1 Comprometimentos

O processo de transição da adolescência para vida adulta me fez desmistificar muitas crenças que eu tinha sobre mim e das pessoas ao meu redor. Minhas idealizações e certezas foram pouco a pouco sendo questionadas pelo meu lado racional e alguns comportamentos mudaram a respeito de como enxergo a vida e obviamente, a sociedade na qual faço parte.

Como espírita de berço e espírito imortal de encarnações inúmeras, as quais não tenho como mensurar, percebi em mim inquietudes que de certa forma dizem muito daquilo que um dia fui. Tendências que trago comigo e que hoje posso refletir. Sempre fui questionadora, gostava muito de debater e compreender as coisas. Tenho dificuldades em aceitar convenções da vida em sociedade, sem me perguntar o porquê daquilo, o que soa, algumas vezes, como teimosia.

Depois de anos de reflexão e questionamentos, percebo que hoje eu tenho uma grande responsabilidade. Não é por acaso que sou comunicóloga, não é por acaso que sou teimosa e nem é por acaso que sou mulher nessa encarnação. O que isso diz sobre mim: Que hoje, a Anna Beatriz não pode se deixar submeter aos conformismos. Pois também sou mulher e sei que a sociedade em que vivo é desigual e devo lutar contra isso. Devo lutar e propagar isso por meio dos meus conhecimentos, enquanto comunicadora e acima de tudo, levar Cristo comigo em minha jornada. Eu não posso mais me calar, abaixar a cabeça e aceitar. É hora de agir. “Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis.”(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 17). A minha utilidade é não esquecer a mensagem de Jesus.

4.2 Realizações

Então, se eu nasci espírita, e acima de tudo sou cristã, eu tenho em mãos uma oportunidade iluminada de levar o Cristo ao meu próximo. Por isso, desde cedo procurei trabalhar na Evangelização Infantil, mesmo muito jovem. Após essa etapa, fui evangelizar jovens e participar de trabalhos federativos que dizem respeito a eventos e movimentações para a juventude amazonense.

4.3 Compromissos de longo prazo

Urge sair da posição em que se está e olhar para o outro com mais empatia para perceber. Num passado não tão distante eu bradava a quem

quisesse ouvir que aqueles que questionavam o sistema no qual vivemos eram vitimistas, arranjadores de confusão ou simplesmente chatos. Só pelo fato de fazer eu sair da minha zona de conforto. Hoje eu vejo como fui ingênua, mas não me martirizo por isso, afinal eu pude acordar. E graças a Doutrina, encontrei razão para isso:

O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História; restaurará a religião do Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou nos degraus de um altar (KARDEC, 2013a, p 363).

Precisamos juntos acordar. Em nome dos ensinamentos de Jesus, que convoca-nos, para um programa de reabilitação das pendências morais, buscando aqueles aos quais ofendemos, torturamos e levamos ao infortúnio. Estamos vivendo o período das definições espirituais na terra, já não podemos adiar o encontro consciente com os nossos irmãos infelizes, que permanecem ligados ao ódio (FRANCO, 2010, p 187).

E por tentar amar ao próximo como a mim mesmo, eu procuro, dia após dia ser menos egoísta e olhar pelos irmãos que não estão na mesma posição que eu. E olhar para os irmãos que de alguma forma me oprimem, pois é necessário que esclareçamos. Não basta perceber o erro. É necessário esclarecer e a Doutrina nos embasa quando diz que:

O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento (KARDEC, 2013b, cap 18, item 25).

A doutrina não se coloca como a verdade absoluta e não somos nós quem devemos fazer isso. A doutrina é moldável de acordo com os tempos para não cair no obsoletismo de algumas religiões que infelizmente arrastam seus fiéis a uma caricatura.

Como cristã, espírita e comunicóloga eu digo: não posso mais me calar. Se me calar, eu responderei por essa omissão (KARDEC, 2017, pergunta 642). É hora de seguir, levar a mensagem e lutar por um mundo melhor. Lutar no dia a dia, no trabalho, lutar nas ruas, lutar em casa. Meu compromisso é persistir e lutar por um mundo melhor. Seja evangelizando, seja educando meus filhos, seja em meu ambiente de trabalho, em minha casa e nas ruas. E essa luta não é braçal, não é de gritos, é a luta do amor e do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago. Manaus, 20 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre

CRISTIANO, Emanuel. **Aconteceu na casa espírita**. 8. ed. – Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2009. 192 p.

DIVERSOS, Autores. **A BIBLIA DE JERUSALEM**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2016.

FEB. **Orientação ao Centro Espírita**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/orienta.pdf>, Acesso em: 26 set. 2017

FRANCO Divaldo. SOUZA, José Maria de M. (Org). **Joana de Angelis responde**. Cap. Oferenda. 3 ed. Salvador: Leal. Disponível em: http://files.comunidades.net/portaldoespirito/Joanna_de_Angelis_Joanna_de_Angelis_Responde.pdf. Acesso em: 07 Set 2017.

FRANCO, Divaldo. **Luz viva**. p 54. 2 ed: LEAL. Salvador, 1984.

FRANCO, Divaldo. **Transição Planetária**. Pelo espírito Manoel Philomeno Miranda. Salvador: Ed Leal, 2010

KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Edição digital revisada em dezembro, 2016. Distribuição gratuita: Portal Luz Espírita.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 131 ed. Brasília: FEB, 2013a.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. 131 ed. Brasília: FEB, 2013b

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 131 ed. Brasília: FEB, 2013c.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Edição digital revisada e postada em pdf pela FEB. 2017.

MELLO, Luiz Antonio. **A Onda Maldita**: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Arte & Ofício, 1992. Disponível em: Acesso em: 13 out. 1997.

MORAES, Sandra. Manaus, 21 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre

NEVES, Elvis Caldas. Manaus, 15 de set. 2017. Entrevista online concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

TEIXEIRA, Raul. FRANCO, Divaldo. **Diretrizes de Segurança**. Ed. Fráter: 1995.

SOUZA. Ezio Ferreira de. **Espiritismo em Movimento**. Ed. Circulus, 1999.

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Rio de Janeiro: FEB, 1960.

VIEIRA, Waldo. **Seareiros de volta**. 1ª ed. Brasília: FEB, 1965.

XAVIER, Francisco C. **Luz no lar** - Espíritos diversos, FEB, Rio de Janeiro, 1968.

XAVIER, Francisco C. **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 4ª ed. 1959.

APÊNDICE A - TÍTULO DO APÊNDICE (se houver)

ENTREVISTA ONLINE – Realizada dia 15/09/17

ELVIS NEVES, Coordenador de Juventude da FEA – Federação Espírita Amazonense, Evangelizador de Juventude, Dirigente do ESDE na Fundação Allan Kardec. Elvis já foi Diretor da Área de Infância e Juventude na FAK e também atuou dirigindo estudos em Florianópolis. Por conta dos muitos anos de trabalho federativo e participação nas Confraternizações de Mocidades Espíritas teve oportunidade de viajar Brasil a fora para conhecer e participar de atividades espíritas em outras regiões;

1. No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)?

R: Não que conheça

2. Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

R: Ver resposta acima.

3. Na sua visão o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

R: Entendo que não é antenado. Predomina o assistencialismo, e, em muitos casos, como moeda de troca pela frequência na Instituição.

4. Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?

R: Não que eu saiba. O mais próximo que registro, mas de caráter interno do movimento espírita, é a iniciativa da FEB em esclarecer sobre os aspectos jurídicos das organizações sociais.

5. Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

R: Sim, mas muito tímidas, relacionadas a atendimento a condenados com foco na ressocialização, participação em conselhos sociais e desenvolvimento de projetos na área de educação.

QUESTIONÁRIO

- No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)? Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

Sim, algumas instituições espíritas em Manaus têm seus próprios projetos sociais efetivos e adequados a nova legislação do CNAS. Trabalham com o Apoio Sócio-educativo em meio aberto e Apoio social familiar, incluindo atividades como reforço escolar, creche e cursos de panificadora.

- Na sua visão, o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

Percebemos que ainda não há uma consciência social efetiva, enquanto que a ideia assistencialista ainda predomina. Convém lembrar também que o Movimento Espírita é um movimento religioso jovem, e já tem uma marca na sociedade, que é a da caridade. Temos muito ainda a crescer!

- Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?

Sim. A própria Federação Espírita Amazonense, ao longo dos últimos anos, busca envolver os coordenadores da área de Assistência e Promoção Social Espírita – APSE para as discussões das políticas públicas e as redes de assistência social. Sobre os demais temas, temos participado de comitês e reuniões onde movimentos sociais e minorias sociais se encontram para discussão, especialmente aqueles promovidos pela Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania – SEJUSC.

- Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

Sim, percebemos aqui e ali algumas movimentações. Recentemente tivemos uma companheira da área de APSE da União Espírita Paraense ocupando um assento no Conselho Nacional. As participações ainda são pouco comuns, porém começam a surgir.

Entrevista online com Sandra Moraes, ex-presidente da FEA, atuante no mov espírita

No passado, já houve alguma movimentação das casas espíritas da região (Manaus) em apoio a projetos sociais (que não sejam assistencialistas)? - Se sim, como era(m) o(s) projeto(s)?

Inspirados pela bandeira "Fora da caridade não há salvação", os espíritas destacam-se na sociedade como uma referencia no terceiro setor. Ao longo dos anos, as estatísticas mostram que mais da metade do voluntariado no Brasil constitui-se de espíritas.

A maioria das casas espíritas possui atividades internas na área da promoção social, que atende a comunidade carente em seu entorno. São atividades bem diversificadas, como por exemplo:

distribuição de enxoval para gestantes, distribuição de cesta básica, de roupas ou sopa para vulneráveis

sociais de rua, idosos, grávidas, crianças. Aulas de artesanato nos conhecidos Clube de Mães, aula de

feitura de pão, aula de informática, alfabetização de adultos, reforço escolar, visita a asilos, a

penitenciárias, a hospitais, hansenianos etc.

Até os congressos e semanas espíritas tem pouca participação do público em geral, sendo prestigiado na maioria por espíritas.

Observamos poucas iniciativas junto à sociedade além dos muros das casas espíritas. Algumas

instituições de Manaus promoveram esporadicamente shows teatrais ou musicais no teatro Amazonas.

Feiras de livros espíritas em praça pública. Exposição em defesa da vida em shopping center e espaços

culturais de Manaus. Lançamento de selos espíritas na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa do

Amazonas. Palestras espíritas em universidades. Pré-estreia de filmes de temática espírita nos

principais cinemas de Manaus. Distribuição de mensagens espírita nos cemitérios de Manaus no dia dos

finados.

- Na sua visão o movimento espírita local é antenado às questões sociais ou somente assistenciais?

Há uma preocupação sim, mas não há um conhecimento ou estrutura nas instituições de como ter uma

participação mais atuante junto à sociedade. Não há capacitação técnica e administrativa para formação

de trabalhadores para atuar nesta área. Algumas federativas e a própria Federação espírita Brasileira

procuram ter assento nos conselhos municipais, estaduais e nacionais da Assistência Social. A FEB, por meio dos órgãos especializados de âmbito nacional, como a AME Brasil e ABRAME, tem manifestado seu apoio aos movimentos em defesa da vida, contra o aborto e suicídio. Na minha visão, o espírita que está no esforço da sua transformação moral, inserido na sociedade, é um elemento potencialmente capaz de contribuir para sua melhoria, um cidadão que pode ser uma referência moral no meio em que está inserido. Se forem bons pais, darão boa educação e evangelização aos filhos para serem homens de bem. Se forem bons profissionais, darão exemplos de conduta digna e honrada influenciando pessoas. Se forem boas lideranças religiosas serão semeadores de conhecimento e exemplos que liberta consciências. Enfim, serão cidadãos mais justos e honestos, que vivem os valores da “Liberdade, igualdade, fraternidade”.

- Há ou já houve algum espaço de discussão acerca de política, movimentos sociais e ongs na região?

De modo geral há pouca receptividade entre os espíritas sobre a discussão desse tema. Mas no período de 2007 a 2010, quando foi criado o Comitê Amazonense Brasil sem Aborto, como um desdobramento do Movimento Nacional de Cidadania Brasil sem Aborto, e posteriormente o Brasil sem Drogas e Brasil sem Armas, a FEA esteve à frente coordenando estes comitês estaduais e atuando ativamente, junto a outras vinte lideranças religiosas do Amazonas, principalmente os católicos e evangélicos, participando

de entrevistas e debates em rádio e televisão, de manifestações públicas como show pela vida no Largo

São Sebastião, eventos no sambódromo, caminhadas etc.

Em 2013, por ocasião da criação do Movimento Nacional Ativistas da Paz pela Vida, que se tornou um

grande guarda chuva para causas que não são de interesse dos atuais grupos políticos (Defesa da Vida,

desarmamento, combate as drogas, defesa de meio ambiente, proteção a animais etc), apoiado por

espíritas em vários estados do Brasil, uma das vertentes do grupo era criar um partido político com visão

de futuro para na nova geração que irá atuar nas várias áreas do conhecimento, inclusive na política.

Mas ao ser apresentado em reunião de dirigentes não houve interesse desses em conhecer ou apoiar o movimento.

- Em sua experiência nos outros estados, você enxerga uma movimentação a respeito das causas sociais?

Não tenho conhecimento de todos os estados, mas alguns que conheço do Norte, o Amapá tem se destacado com o lançamento de um curta metragem “Agora, já foi” em defesa da vida, contra o aborto e suicídio. O filme ganhou premio de melhor direção e melhor filme no V Festival de Cinema Transcendental de Brasília.

O Pará tem sido atuante através do Comitê Paraense Brasil sem Aborto, com vários manifestos públicos e marchas pela vida. Os dois estados têm participado, juntamente com Roraima, dos eventos nacionais da Abrarte- Assoc Brasileira dos Artistas Espíritos, com eventos para o público em geral.

Instituições espíritas do Brasil central destacam-se pela presença de médiuns de cura famosos, que atraem a atenção de grande público, inclusive internacional.

Várias instituições espíritas do Sul e Sudeste possuem creches, escolas e hospitais espíritas que tem grande aceitação do público.